

12 de Setembro de 2007

ACTIVIDADE TURÍSTICA

Julho 2007 (dados preliminares)

CRESCIMENTO DOS PRINCIPAIS INDICADORES TURÍSTICOS EM JULHO

Em Julho de 2007, a hotelaria registou 4,6 milhões de dormidas, equivalendo a um acréscimo homólogo de 6,7%, face a Julho de 2006. O Algarve foi o principal destino turístico, quer dos residentes (37,4%), quer dos não residentes (49,4%).

A taxa líquida de ocupação-cama situou-se nos 55,5%, 2,8 p.p acima da registada em Julho de 2006 e a estada média, idêntica à de um ano atrás, foi de 3,4 noites.

Os proveitos totais atingiram 210,4 milhões de euros e os de aposento 149,4 milhões de euros, significando variações homólogas positivas de 9,6% e 11,2%, respectivamente.

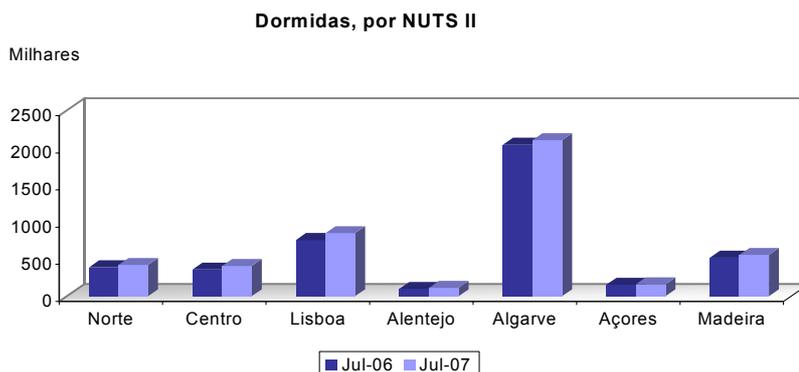
Em Julho de 2007, estiveram em actividade 2 033 estabelecimentos hoteleiros classificados de interesse turístico, com uma oferta de 267 416 camas. Estes valores correspondem a variações homólogas ligeiramente positivas, de 0,2% para o número de estabelecimentos e 1,3% para a capacidade de alojamento. Esta relativa estabilidade revela-se em todas as regiões, à excepção do Alentejo, que apresentou uma evolução positiva de maior significado: 8,5%, quer no número de estabelecimentos, quer na oferta de camas.

Dormidas

No que diz respeito ao movimento de hóspedes e dormidas na hotelaria, o período de Janeiro a Julho apresentou resultados positivos, tendo a hotelaria acolhido 7,3 milhões de hóspedes que originaram 21,9 milhões de dormidas, correspondendo a acréscimos homólogos de 6,5% e 5,5%, respectivamente.

Também o mês de Julho se caracterizou por uma evolução positiva destes indicadores, face ao mesmo período do ano anterior: 1,3 milhões de hóspedes e 4,6 milhões de dormidas, o que representa aumentos de 6,4% para os hóspedes e 6,7% para as dormidas.

Mantendo-se a habitual importância do Algarve no total de dormidas registadas, todas as regiões apresentam crescimentos homólogos relativamente a



este indicador, cabendo ao Alentejo a liderança (13,8%), seguindo-se o Centro (13,4%), Lisboa (12,0%), o Norte (8,2%), a Região Autónoma da Madeira (7,4%), o Algarve (3,0%) e a Região Autónoma dos Açores (2,3%).

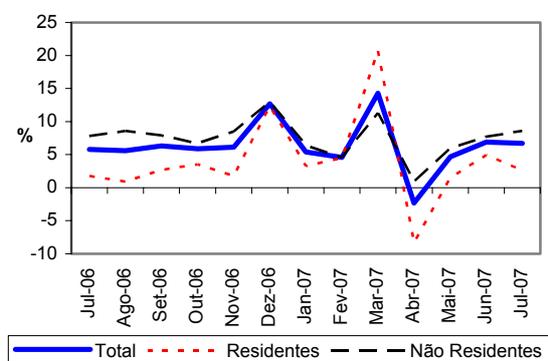
Para os bons resultados dos principais indicadores poderão ter contribuído várias campanhas promocionais, quer junto do mercado nacional, quer do internacional, promovidas principalmente pelo Instituto de Turismo de Portugal, assim como uma conjuntura internacional favorável, com um aumento dos movimentos turísticos internacionais no primeiro semestre de 2007, conforme divulgado pela OMT.

Analisando os resultados mais importantes a nível regional, observa-se que a região Alentejo beneficiou do aumento da oferta turística, a par de um significativo acréscimo homólogo da procura dos residentes (aumento de 14,3% nas dormidas) e, a nível dos não residentes, do mercado espanhol (17,7%). Na região Centro observou-se um crescimento importante das dormidas dos não residentes (24,1%), para o qual contribuíram principalmente o mercado espanhol (34,7%) e o italiano (14,3%). Para os bons resultados de Lisboa deverá ter contribuído a realização de alguns eventos internacionais, como o Campeonato Mundial de Vela em Cascais e a Eleição das Sete Maravilhas do Mundo e de Portugal, em Lisboa. Dos principais mercados da região, destacam-se os Estados Unidos da América (acréscimo homólogo de 31,5% das dormidas dos seus residentes), o Reino Unido (26,4%) e a França (19,4%).

Considerando o tipo de estabelecimento, destacam-se positivamente as pensões, com um aumento homólogo nas dormidas de 10,8%, os motéis (10,8%) e os hotéis (10,6%). Pelo contrário, os apartamento turísticos e as estalagens apresentaram as maiores reduções no número de dormidas, por comparação com o período homólogo, (2,3% e 1,7%, respectivamente).

As dormidas dos residentes atingiram 1,4 milhões, mais 2,6% do que em Julho de 2006. Os não residentes contribuíram com 3,2 milhões de dormidas, o que se traduziu numa variação homóloga positiva de 8,6%.

Dormidas - Taxa de variação homóloga mensal



Neste período, os principais mercados emissores foram o Reino Unido, a Espanha, a Alemanha, os Países Baixos e a Irlanda, que totalizaram 67,8% das dormidas dos não residentes.

O comportamento destes mercados foi predominantemente positivo, com acréscimos homólogos das dormidas dos residentes no Reino Unido (11,1%), nos Países Baixos (10,0%), em Espanha (6,6%) e na Alemanha (1,1%). Apenas a Irlanda apresentou uma redução das dormidas dos seus residentes, relativamente ao período homólogo, de 0,9%.

No período em análise não se verificou alteração nos destinos preferenciais dos não residentes, continuando o Algarve a concentrar a maior parcela das dormidas (49,4%), seguindo-se Lisboa (20,2%) e a Região Autónoma da Madeira (14,6%). Quanto aos residentes, escolheram principalmente o Algarve (37,4%), o Centro (15,9%), o Norte (15,5%) e Lisboa (14,7%).

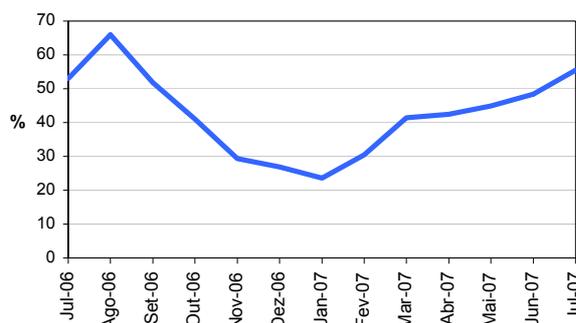
Distribuição das dormidas dos não residentes em Portugal (%) **Distribuição das dormidas dos residentes em Portugal (%)**



Taxa Líquida de Ocupação-Cama e Estada Média

No mês de Julho de 2007, os estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, motéis, pousadas, estalagens e pensões) registaram uma taxa de ocupação de 55,5%, traduzindo-se num aumento de 2,8 p.p, em comparação com o período homólogo de 2006.

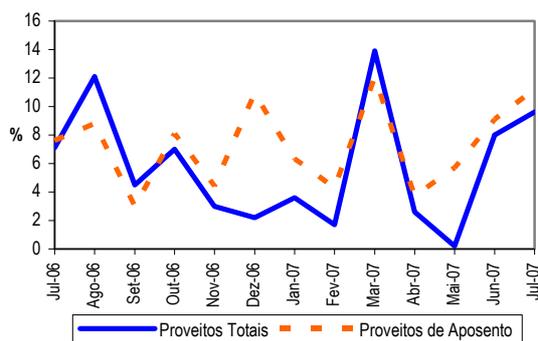
Taxa Líquida de Ocupação-Cama



Por região, os valores mais elevados da taxa de ocupação, observaram-se no Algarve (70,6%), na Região Autónoma da Madeira (65,7%), na Região Autónoma dos Açores (60,9%) e em Lisboa (51,4%). Todos estes valores revelam aumentos relativamente ao período homólogo, com destaque para a Região Autónoma da Madeira (7,5 p.p) e o Algarve (3,2 p.p).

A estada média foi de 3,4 noites, valor igual ao de Julho de 2006. Regionalmente, os valores mais elevados da estada média observaram-se no Algarve (5,7 noites), na Região Autónoma da Madeira (5,6), na Região Autónoma dos Açores (3,5) e em Lisboa (2,4).

Proveitos Totais e de Aposento
Taxa de variação homóloga mensal



Proveitos

Em Julho de 2007, a hotelaria apresentou 210,4 milhões de euros de proveitos totais e 149,4 milhões de euros de proveitos de aposento, equivalendo a crescimentos homólogos de 9,6% e 11,2%, respectivamente, face a Julho de 2006.

Estes resultados confirmam as previsões de crescimento dos principais indicadores da actividade hoteleira nos meses de Verão, nomeadamente preços médios, proveitos e taxas de ocupação.

No período de Janeiro a Julho estes indicadores revelam uma evolução homóloga igualmente positiva, com acréscimos de 8,4% para os proveitos totais e 10,4% para os de aposento, correspondendo a 1 028,3 milhões de euros e 686,2 milhões de euros, respectivamente.

Neste período, o rendimento médio por quarto (Revenue Per Available Room) foi de 28,7 euros, representando um acréscimo homólogo de 10,4%.

Notas Explicativas

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

RevPar (Revenue Per Available Room) - Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.